

é da
nossa
conta

Como lidar com
A VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER
EM EVENTOS
UNIVERSITÁRIOS?

*Orientações para gestores e responsáveis
por instituições como atléticas, baterias,
cheerleaders, diretórios e centros acadêmicos*





COMO LIDAR COM A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM EVENTOS UNIVERSITÁRIOS?

Orientações para gestores e responsáveis por instituições como atléticas, baterias, cheerleaders, diretórios e centros acadêmicos

Organização e elaboração

Amanda Gondim
Kamila Montes

Diagramação e projeto gráfico

Fernanda Lemos de Avila

ÍNDICE

1. Posturas que podem ser importantes 4

- 1.1. Capacitação constante dos gestores 4
- 1.2. Conscientização dos demais 5
- 1.3. Posicionamento das instituições 5
- 1.4. Cartazes, avisos e comunicados 6

2. A situação aconteceu, o que fazer? ... 7

- 2.1. Como lidar com a vítima? 7
- 2.2. Nota de repúdio/esclarecimento 8
- 2.3. O que fazer com o agressor? 9
- 2.4. Sugestão de como agir 10

Sabemos que **são muitos os casos de violência contra mulheres no contexto universitário**. Para além dos espaços do próprio campus, eventos promovidos pelos estudantes por toda a cidade são cenários frequentes de situações de violência de gênero.

Sabendo que grande maioria desses eventos são organizados por atléticas, baterias,

cheerleaders, diretórios e centros acadêmicos, nós, da **campanha É DA NOSSA CONTA**, pensamos em algumas **orientações** para vocês, responsáveis por estas instituições.

É importante que atuação das instituições se dê de forma orgânica e continuada, visando, antes de mais nada, a conscientização e prevenção.

Por isso, pensamos em algumas **POSTURAS QUE PODEM SER IMPORTANTES:**

► **CAPACITAÇÃO CONSTANTE DOS GESTORES**

Estes materiais e orientações por nós fornecidos não são suficientes para que vocês se sintam capacitados. Trata-se de uma **busca constante e existem diversas formas de fazer isso**.

O **"Acolhidas"** (Projeto de extensão vinculado à ESAJUP-UFU) realiza um trabalho nesse sentido, e existem outras capacitações mencionadas no

e-book da nossa campanha e outras iniciativas que podem ser tomadas **individual e institucionalmente** para se engajar e conscientizar sobre a pauta.



► **CONSCIENTIZAÇÃO DOS DEMAIS**

Sabemos que a instituição não é feita só dos gestores e responsáveis. São muitos atletas, ritmistas, cheersleaders e estudantes em geral. Por isso, a preocupação não deve ser apenas interna, vocês representam seus respectivos cursos e, até mesmo, a UFU.

As medidas devem ter ampla abrangência!

Nesse caso, a sugestão é que **organizem e promovam, pelas instituições, palestras, eventos, cursos relacionados ao tema** (não somente discutindo

violência de gênero, mas machismo, masculinidade tóxica, feminismo e suas interseccionalidades, etc.). Podem, inclusive, **gerar certificado de horas para alcançar maior engajamento.**

E o mais importante: é algo que **deve ser feito de forma contínua**, não pontual. Não adianta discutir esse assunto só em datas específicas ou quando acontecer uma situação.

A (des)construção deve ser orgânica e contínua!

► **POSICIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES**

Somos todos seres políticos e, assim, toda postura que tomamos, é política.

Quando falamos de política, **é importante a conscientização, engajamento e posicionamento sobre uma série de assuntos**, especialmente aqueles que envolvem gênero, raça, classe e sexualidade.



E não somente em datas importantes ou quando alguma situação problemática acontece. É importante **deixar claro de forma continuada que são instituições engajadas com a causa!**

Postagens nas redes sociais não são a única forma de posicionamento, mas podem ser importantes aliadas nesse sentido!

► **CARTAZES, AVISOS E COMUNICADOS**

Quando forem promover eventos pelas instituições, tenham cartazes personalizados, que podem ser construídos pelo marketing de cada instituição (**confirmam os exemplares do projeto**), conscientizando sobre os tipos de violência contra mulher, trazendo orientações procedimentais caso uma

situação ocorra, enfatizando a intolerância da instituição em relação à violência em seus eventos, etc.

O mesmo pode ser feito através de um **comunicado ou reunião anterior ao evento/ viagem** alertando sobre posturas inadmissíveis nas festas, ônibus, torcida, jogos, etc.



A SITUAÇÃO ACONTECEU, O QUE FAZER?

COMO LIDAR COM A VÍTIMA?

Não há uma única resposta e, muito menos, uma resposta certa.

É essencial, em situações como essa, compreender a importância de colocar a vítima no centro. Normalmente, a preocupação paira, primeiro, sobre o que fazer com o agressor e, depois, sobre como ficará a imagem da instituição após a situação.

São preocupações justas, claro. Mas **a prioridade deve ser SEMPRE a vítima!**

A preocupação principal deve ser:

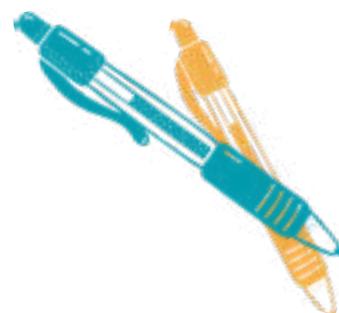
O que a vítima quer fazer?

E não somente no momento em que a situação acontece, mas a longo prazo também. Por isso, pode ser muito importante combinar uma conversa com a mesma em momento posterior ao acontecido, se for de seu interesse.

É muito importante respeitar seu tempo, limites e vontades!

E aí retornamos à pergunta: o que **a vítima** quer fazer?

Muitas vezes **projetamos o que acreditamos que deve ser feito**, o que optaríamos se estivessemos no lugar da vítima, o que faríamos se fosse com uma irmã/namorada nossa. Mas atenção: **é muito importante nos desvencilharmos de qualquer juízo de valor, ouvir e respeitar a vítima.**



Ela pode querer:

- **abafar o caso** para não se sentir ainda mais exposta e violentada
- **conversar com o agressor**
- **que vocês**, responsáveis pela instituição, **conversem com ele**
- **que ele frequente palestras e cursos** de conscientização sobre o assunto para que entenda a gravidade do ocorrido e não se repita!



Se engana quem pensa que toda vítima quer denunciar, punir, responsabilizar o agressor. Por isso é tão importante ouvir e respeitar sua vontade.

SE ela quiser denunciar, é importante que estejam preparados para apoiá-la e orientá-la no que for preciso.

Nesse caso, sugiro que **encaminhem para os aparatos institucionais que já lidam com isso** (como o TODAS, Acolhidas e todos outros que compõem a **Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher em Uberlândia**) e **se coloquem à disposição para qualquer contribuição**, como no caso de possíveis depoimentos, por exemplo.

NOTA DE REPÚDIO/

ESCLARECIMENTO

Pode ser importante para **demonstrar o posicionamento da instituição** em relação ao ocorrido, mas, **por si só, não surte tanto efeito.**



Observação

Importante **consultar a vítima** se ela está confortável com a emissão desta nota, uma vez que pode ser mais uma forma de exposição.

O QUE FAZER COM O AGRESSOR?

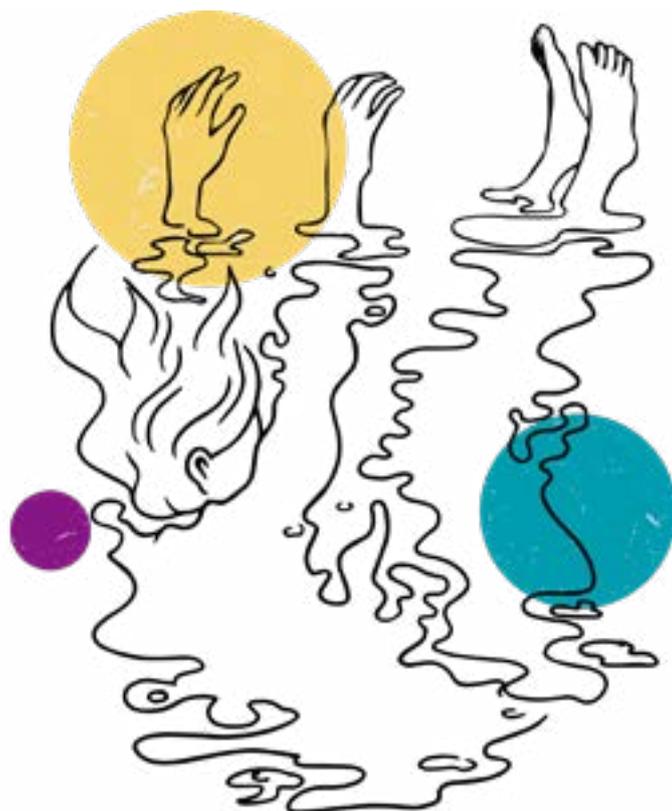
Importante que tenhamos em vista que existem **três possibilidades básicas**: o agressor ser uma pessoa externa à comunidade universitária; ser estudante e fazer parte do curso à qual a instituição se vincula; ser estudante de outro curso.

1. Em caso de **pessoa alheia à comunidade universitária**, reitera-se as orientações acima discorridas.

2. No caso de ser um **aluno da universidade, porém de outro curso**, além de todo procedimento de acolhimento à vítima, pode ser relevante entrar em contato com a respectiva atlética, bateria, centro ou diretório acadêmico e informar a situação.

3. Em caso de ser um **estudante da UFU, do curso ao qual a instituição se vincula**: é interessante que já tenham algumas possibilidades previamente definidas no que diz respeito ao agressor e as apresentem à vítima.

É importante que ela tenha espaço de sugerir o que gostaria que fosse feito com o agressor ou que, ao menos, aprove as medidas que vocês têm intenção de adotar.



Sugestão de como agir:

I. Ao **conversar com a vítima** (sugerimos sempre que seja uma conversa privada, de preferência com gestoras/responsáveis mulheres), podem **explicar que vocês têm a intenção de ter uma conversa privada com o agressor** a respeito do acontecido a fim de explicar sobre a gravidade/adverti-lo sobre as consequências e medidas que pretendem tomar.

É importante **perguntá-la se ela se sentiria confortável sabendo da existência dessa conversa** e, inclusive, se ela gostaria de participar.

II. Na conversa com o **agressor a abordagem não deve ser agressiva e intimidadora.** Por mais difícil que pareça, é importante buscar manter a calma e explicar a problemática e gravidade da situação. É muito importante uma abordagem educativa, com informações reais.

Nessa conversa, é interessante **apresentar quais são as medidas que pretendem tomar** em relação a ele.

Pode ser uma conversa em tom de advertência para que, caso se repita, ele saiba como será responsabilizado ou, por outro lado, uma conversa para informá-lo das consequências as quais já será submetido.

III. **Expulsar ou não expulsar** o gestor, diretor, atleta, ritmista, etc. da instituição?

É algo que cabe à deliberação de vocês.

Importante que **elaborem protocolos internos a serem seguidos** e, principalmente, que deixem esses protocolos claros sempre que possível (em reuniões, comunicados, cartazes, posts nas redes sociais) a fim de que ninguém seja surpreendido.

E mais: **se a postura vai ser tomada em relação a um atleta, ritmista ou gestor, ela deverá ser tomada em relação aos demais em situação semelhante.** Isso é importante!



Atenção:

Expulsão ou afastamento pode ser cabível se tratando de um gestor ou diretor, afinal, ele representa a instituição. Mas, nos **demais casos, importante avaliar** se seria mesmo o melhor protocolo.

Afastar ou expulsar da instituição, banir dos próximos eventos e outras posturas nesse sentido se baseiam numa **lógica de retaliação vingativa que não traz muitos resultados**.

A intenção primeira de vocês deve ser que o agressor não repita aquela postura e que outros não se sintam no direito de fazer o mesmo.

Observação

O que aqui mencionamos não se refere à **expulsão do agressor do evento em que a agressão ocorre**. Esta, como já discurremos, pode ser importante, conforme a vontade da vítima e para a segurança da mesma.

Importante que **a postura da instituição seja mais centrada na prevenção e educação!**

O relevante é que construam ações continuadas conscientização e prevenção e tenham protocolos para lidar quando as situações se derem.



é da

noSSa
conta

